MEMORIAL DESCRITIVO

O PRESENTE MEMORIAL DESCRITIVO É REFERENTE A DISCIPLINA DE IMPERMEABILIZAÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO DA POLICLÍNICA PADRÃO - BAHIA.

1. OBJETIVO

O objetivo do presente documento é apresentar as soluções de projeto adotadas para a reforma do Policlínica Padrão - BA, na disciplina de impermeabilização.

2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Proprietário: Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB

Contratante: Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - SESAB

Construção: Policlínica Padrão: Diversos Municípios - BA

3. NORMAS UTILIZADAS

O projeto foi elaborado em consonância com a legislação vigente sendo empregados os seguintes conjuntos de normas técnicas:

• NBR 9574:2008 - Execução de impermeabilização

• NBR 9575:2010 - Impermeabilização - Seleção e projeto;

4. MANTA ASFÁLTICA

4.1. MATERIAIS

4.1.1. Primer para manta asfáltica a base de asfalto modificado diluído em solvente, aplicação a frio Pintura de imprimação composta de asfaltos modificados e solventes orgânicos. Aplicação a frio sobre superfícies de concreto, argamassa, metal, PVC e outros. Utilização como primer para: colagem de mantas asfálticas, impermeabilizações com soluções asfálticas moldadas no local e selantes asfálticos ou como proteção anticorrosiva em metais e pintura impermeável em fundações e arrimos. Normas Técnicas: ABNT NBR 9686:2006

4.1.2. Manta asfáltica elastomérica em poliéster 4 mm, tipo III, classe b, acabamento pp (NBR 9952) Manta asfáltica produzida a partir de asfalto modificado com polímeros, estruturada com armadura de poliéster não-tecido composto por filamentos contínuos. Utilização na impermeabilização de lajes de estacionamento, lajes de cobertura, piscinas elevadas e outros. Não deve ser utilizado em locais sujeitos à pressão hidrostática negativa. Acabamento “PP”: polietileno em ambas as faces para colagem com maçarico. Normas Técnicas: ABNT NBR 9952:2014, NBR 9575:2010, NBR 9574:2008.

4.2. PROCESSO EXECUTIVO

Os serviços de impermeabilização deverão ser realizados por empresa especializada e de comprovada experiência.

4.2.1. Preparo da Superfície

A superfície a ser impermeabilizada será convenientemente regularizada, observando os caimentos mínimos em direção aos condutores de águas pluviais, com argamassa de cimento e areia no traço volumétrico 1:3 e espessura de 2 cm (em torno dos condutores de águas pluviais). Todas as arestas e cantos deverão ser arredondados e a superfície apresentar-se lisa, limpa, seca e isenta de graxas e óleos. As áreas mal aderidas ou trincadas serão refeitas.

4.2.2. Aplicação da Membrana ou Manta

Inicialmente a superfície será imprimada com uma solução de asfalto em solventes orgânicos. Esta solução será aplicada a frio, com pincel ou broxa. Quando a imprimação estiver perfeitamente seca, deverá ser iniciada a aplicação da membrana ou manta, que será comporá de diversas camadas de feltro ou manta colados entre si com asfalto. O número de camadas e as quantidades de materiais a serem aplicados deverão obedecer às indicações de projeto, respeitadas as disposições dos itens 5.1.3 e 5.2.3 da Norma NBR 12190. As emendas das mantas deverão se sobrepor no mínimo 10 cm e serão defasadas em ambas as direções das várias camadas sucessivas. Finalmente, a camada impermeabilizada em toda a superfície receberá proteção com argamassa de cimento e areia no traço volumétrico 1:3, na espessura mínima de 2 cm, com requadros de 2x2 m, e juntas preenchidas com asfalto e caimento adequado, conforme detalhes do projeto. As áreas verticais receberão argamassa traço volumétrico 1:4, precedida de chapisco. Se apresentarem alturas superiores a 10 cm, dever-se-á estruturá-las com tela metálica.

4.2.3. Recebimento

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar o preparo das superfícies e a aplicação das camadas de manta, de conformidade com as especificações de projeto. Antes da aplicação da camada de proteção, serão executadas as provas de impermeabilização, na presença da Fiscalização. Se for comprovada a existência de falhas, deverão estas serem corrigidas na presença da Fiscalização e em seguida realizadas novas provas de

impermeabilização. O processo deverá se repetir até que se verifique a estanqueidade total da superfície impermeabilizada. A prova de água será executada do seguinte modo:

• serão instalados nos coletores de águas pluviais pedaços de tubos, com altura determinada em função da sobrecarga de água admissível, a ser fornecida pelo autor do projeto, a fim de permitir o escoamento da água em excesso a vazão durante a prova ou as chuvas;

• a seguir, a área será inundada com água, mantendo-se durante 72 horas, no mínimo, a fim de detectar eventuais falhas da impermeabilização

5. IMPERMEABILIZIMPERMEABILIZAÇÃO DE SUPERFÍCIE COM ARGAMASSA POLIMÉRICA

5.1. MATERIAIS

5.1.1. Argamassa polimérica impermeabilizante semiflexível, bicomponente, a base de cimento e aditivos Revestimento semiflexível impermeabilizante bicomponente à base de cimento, areias selecionadas e resina acrílica para uso em concreto, argamassa ou alvenaria com excelente aderência e impermeabilidade. Também chamado Membrana Impermeabilizante acrílica, bicomponente. Pronto para uso, bastando homogeneizar os dois componentes. Aplicação em impermeabilização de reservatórios de concreto ou alvenaria, piscinas, diques de contenção, jardineiras e outros; impermeabilização de fundações em geral para eliminar a umidade por capilaridade ascendente; impermeabilização de paredes, muros, pisos e rodapés. Pode ser aplicado como pintura. Aplicação a frio. Não deve ser utilizado com finalidade estética. Reduz o processo de carbonatação por formação de barreira. Não é corrosivo, tóxico ou inflamável. Normas Técnicas: NBR 11905:2015.

5.1.2. Véu de poliéster para impermeabilização

O Véu de Poliéster é um estruturante não-tecido com gramatura ideal para impermeabilização moldadas "in loco", impedindo que a água e umidade transpasse. É um véu formado 100% por fibras de poliéster dispersas aleatoriamente, ligadas por pressão. Além disso, suas características físicas são de um material bem mais fino do que a tela. O véu é usado para aplicação para evitar trincas, fissuras telhas ou lajes, áreas sem junta de dilatação. Coleta: 200m² (bobina/rolo), nas gramaturas aproximadas de 0,30g/m² a 0,50/m².

5.2. PROCESSO EXECUTIVO

5.2.1. Preparo da Superfície

A superfície a ser impermeabilizada deverá se apresentar limpa, isenta de corpos estranhos, sem falhas, pedaços de madeira, pregos ou pontas de ferragens. Todas as irregularidades serão tratadas, de modo a obter uma superfície contínua e regular. Os cantos e arestas deverão ser arredondados e a superfície com caimento mínimo adequado, em direção aos coletores.

5.2.2. Preparo e Aplicação de Argamassa

A superfície a ser impermeabilizada receberá um chapisco com cimento e areia no traço 1:2. A argamassa impermeável será executada com cimento, areia peneirada e aditivo impermeabilizante no traço volumétrico 1:3. A proporção de aditivo/água deverá obedecer às recomendações do fabricante. Após a "pega" do chapisco, será aplicada uma camada de argamassa impermeável, com espessura máxima de 1 cm. Será aplicado novo chapisco nas condições descritas, após a "pega", nova demão de argamassa impermeável, com espessura de 2 cm, que será sarrafeada e desempenada com ferramenta de madeira, de modo a dar acabamento liso. A cura úmida da argamassa será executada no mínimo durante 3 dias. Finalmente, após a cura, toda a superfície receberá colmatagem com aplicação de uma demão de tinta primária de imprimação e, em seguida, duas demãos de asfalto oxidado e quente, reforçada nos cantos, arestas e em volta dos tubos com véu de fibra de vidro amarelo, de conformidade com o projeto e a Norma NBR 9227.

5.2.3. Recebimento

Todas as etapas do processo executivo deverão ser inspecionadas pela Fiscalização, de modo a verificar o preparo das superfícies e a aplicação das camadas de argamassa, de conformidade com as especificações de projeto. Após a "cura" da argamassa impermeável e antes da colmatagem final, deverá ser executada a prova de água como teste final de impermeabilização. Eventuais falhas detectadas deverão ser reparadas na presença da Fiscalização.

6. PROTEÇÃO MECÂNICA DE SUPERFICIE HORIZONTAL

6.1. ITENS E SUAS CARACTERÍSTICAS

• Pedreiro: profissional responsável pela execução da proteção mecânica;

• Servente: auxiliar do pedreiro;

• Argamassa: mistura de cimento e areia média; traço 1:3 (cimento e areia média), que compõe a proteção mecânica;

• Camada separadora de polietileno 20 a 25 micra: material utilizado como camada protetora entre a superfície e a argamassa

6.2. EXECUÇÃO

• Após o teste de estanqueidade, sobre a impermeabilização seca, colocar o filme de filme de polietileno como camada separadora entre a camada impermeável e a de proteção mecânica a ser aplicada;

• Dividir a área em quadros de dimensão máxima 5x5 m, para evitar fissuras de retração;

• Lançar e adensar a argamassa sobre a camada separadora, formando uma camada de 3 cm de espessura;

• Sarrafear e desempenar a camada de argamassa

Salvador, 09 de Novembro de 2025

Documento assinado digitalmente
gov.br
JOSE FERREIRA NOBRE NETO
Data: 10/10/2025 16:04:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

José Ferreira Nobre Neto

Arquiteto e Urbanista

Cau: A42.651-2